

**Maria Eduarda de Almeida Nascimento**

Graduando em medicina pela Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Anápolis - GO

**Sarah Maria Justino Silva**

Graduando em medicina pela Universidade de Rio verde - Unirv, Campus Aparecida de Goiânia - GO

**Maria Fernanda Ferreira Jorge**

Graduando em medicina pela Universidade de Rio verde - Unirv, Campus Goianésia - GO

**Thiaggo Nunes Dias Barbosa**

Graduando em medicina pela Universidade de Rio verde - Unirv, Campus Goianésia - GO

**Paolla Santiago Queiroz Lopes**

Graduando em medicina pela Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Anápolis - GO

**Marcos Júnior Queiroz Leão**

Médico pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos - ITPAC, Porto Nacional TO

**INTRODUÇÃO:** A violência doméstica é uma barreira de saúde pública que afeta diversas mulheres, gerando consequências maléficas para seu bem-estar psicológico e físico. Mulheres em situação de violência doméstica sofrem vulnerabilidades consideráveis, como problemas no acesso aos serviços de saúde. Essas dificuldades incluem fatores socioeconômicos, assim como o medo das vítimas em denunciar o agressor, uma vez que as mesmas em determinadas situações passam por problemas psicológicos, como dependência emocional, limitando o acesso aos serviços de saúde. Sendo assim, a avaliação do acesso à saúde dessas mulheres é crucial para identificar falhas no sistema de atendimento e propor soluções que garantam um cuidado integral e seguro. Dessa forma, o enfoque desta análise é compreender como os serviços de saúde podem ser melhorados para atender de forma eficaz essa população, garantindo a identificação precoce da violência e oferecendo suporte psicológico, social e médico adequado, contribuindo para a proteção e identificação das vítimas. **OBJETIVO:** Avaliar a dificuldade e a vulnerabilidade do acesso à saúde para mulheres em situação de violência doméstica.. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, baseada em 5 artigos, com busca na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO), e realizada durante o ano de 2024. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram: “Mulher”, “Saúde”, "Vulnerabilidade” e “Violência Doméstica". Os critérios de inclusão foram artigos com publicação entre 2019 e 2024, disponíveis em inglês e português e que atendiam ao objetivo de pesquisa. Foram excluídos os artigos publicados anteriores ao ano de 2019 e que tratavam os descritores de maneira isolada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os cinco artigos abordam diferentes aspectos da violência doméstica e seu impacto sobre as mulheres. Em geral, os estudos indicam que intervenções direcionadas aumentam a probabilidade de acesso aos serviços de apoio, especialmente para minorias étnicas e homens. A violência é descrita como multifacetada, envolvendo fatores simbólicos, estruturais e interpessoais, que afetam negativamente a saúde das mulheres. A violência por parceiro íntimo ocorre em uma alta porcentagem de mulheres, incluindo gestantes, o que ressalta a necessidade de triagem e apoio contínuos por parte dos profissionais de saúde. Esses achados destacam a importância de políticas públicas robustas e específicas para mulheres vítimas de violência doméstica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A violência doméstica é um desafio de saúde pública que demanda atenção prioritária dos serviços de saúde. Os estudos analisados reforçam que intervenções eficazes aumentam o acesso das vítimas aos serviços de apoio, especialmente para grupos minoritários. É essencial que os profissionais de saúde estejam capacitados para identificar sinais de violência e fornecer suporte contínuo. O aprimoramento de políticas públicas e diretrizes específicas para a proteção das vítimas pode contribuir para a criação de um ambiente mais seguro e acolhedor, favorecendo a recuperação física, emocional e social dessas mulheres.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulheres; Violência Doméstica; Vulnerabilidade em Saúde.



**REFERÊNCIAS**

BRIGNONE, L.; GOMEZ, A. M. Access to domestic violence advocacy by race, ethnicity and gender: The impact of a digital warm handoff from the emergency department. **PloS one**, v. 17, n. 3, p. e0264814, 2022.

BURKE, E. et al. Is addressing violence against women prioritised in health policies? Findings from a WHO policies database. **PLOS global public health**, v. 4, n. 2, p. e0002504, 2024.

LUTGENDORF, M. A. Intimate partner violence and women’s health. **Obstetrics and gynecology**, v. 134, n. 3, p. 470–480, 2019.

MONTESANTI, S. R.; THURSTON, W. E. Mapping the role of structural and interpersonal violence in the lives of women: implications for public health interventions and policy. **BMC women’s health**, v. 15, n. 1, 2015.

SÁNCHEZ, O. DEL R. et al. Domestic violence: A cross‐sectional study among pregnant and postpartum women. **Journal of advanced nursing**, v. 79, n. 4, p. 1525–1539, 2023.